

Antologia de Bammacher

Apresentado por

Meu Lado Poético 



resumo

Onde me habitas

Memórias de um possível amanhã

Depois

Dependência

Transcendência

Domingo

O que não é

Ensaio sobre a perda

À espreita

Refém

Perigo constante

Onde me habitas

Da minha cabeça fazes teu lar
Estou sempre a esperar
A hora do teu chegar
E então meu corpo a te chamar
Com tuas mãos, faz-me faiscar
Tu me fazes enlouquecer sem pesar
Profundo em mim estás a navegar
Quando atinjo o êxtase, estás a me olhar
Enquanto acende em mim o que nos faz um par
Teu toque faz minha cabeça embaralhar
Nela, tu estás eternamente a brilhar
E certamente não há nada que possa apagar

Memórias de um possível amanhã

Desse nosso universo,
O que me restaria sem o brilho do teu sorriso?
Eu lhe digo: não restaria.
Me pergunto: como resistiria
Sem o ar do teu paraíso?
Surto quando some sem aviso
Será isso amor ou desespero?
Meu amor, o coração bate no peito,
Teu olhar me deixa sem jeito
Nosso amor sempre próspero,
Ou talvez só desejado
Sem teu abrigo, me sinto só
Tenho visto o luar
Tentando desfazer o nó
Enquanto espero teu sol chegar
A cada dia, mais livre pra cantar
Uma melodia luminosa
Que faz minha alma faíscar
Faíscas de uma memória
Que nem vivemos
Quem sabe o futuro dirá
Que venham esses momentos
Pois já não sei por quanto tempo esperar
Aonde quer chegar?
Fico a desejar:
Você me buscar,
Me levar,
E fazer nosso amor semear

Depois

Queria poder viajar na sua paixão
ouvir a melodia do seu coração
que hoje anda tão lento...
ah, o tempo

Queria que não houvesse o amanhã
desejaria ser a campeã
ser o centro dos seus pensamentos
em todos os momentos

Ter o seu sorriso mais vezes
ver a sinceridade no seu olhar
ter na sua sombra o meu lugar

Desejo te ver de novo
no silêncio, distante do povo
quero te ter só pra mim
sem imprevistos, desencontros ou fim

E mesmo que tudo insista em dizer não
meu coração ainda te chama em vão

Dependência

Sua voz abafa-se entre meus pensamentos tilintantes
Outra vez me acomodo dentro da escuridão
A verdade insiste em surgir por vozes ressonantes
Ignoro-as e concedo a ti o meu perdão

O que seria de mim sem você?
Tenho medo de um dia responder
Dentro desse caos fico a mercê
Numa linha tênue entre a loucura e me perder

Transcendência

Já me acostumei com tua fisionomia
Teus risos, impasses, minha fantasia
Não quero desprender-me de ti assim
Mas temo que o futuro seja ruim

Sem crer que de nós só restará a lembrança
Aos poucos esvai-me a confiança
O futuro sussurra por gestos triviais
Eis a crônica de verdades artificiais

Não sei com que base anda esse mistério
Ou se ao menos habita em mim o critério
De ter contigo tamanha aflição
Leio o futuro na sua distração

No seu jeito de desviar o olhar
Ergo décadas a desmoronar
Enquanto vives o instante comigo
Eu já pressinto o adeus antigo

Domingo

Hoje acordo afogado
Em você que me ruma
Num instante apaixonado
Da razão da minha sina
Doce ainda é teu chamado
Que encanta essa menina
Mesmo sendo um amor acomodado
De te ter sempre na rotina

O que não é

Até onde vai a razão
Arriscou em saber
Sem desprender-se da união
Não há espaço para sofrer
Pensamentos põe-te em acalanto
A dor esconde o que não é
Tenta apagar o teu pranto
Até onde vai a sua fé?
Escreva na cara
Com letras vibrantes
Sem que mascara
O teu novo instante

Ensaio sobre a perda

Eu te busco sem você estar
Perco-me na lembrança
Do infinito do teu olhar
Sinto-me uma criança
Nessa perdida arte de amar
Querer te ter sem poder
E ainda assim te procuro sem saber
Onde a saudade vai me levar

À espreita

Hoje te vejo tão belo,
fruto da monotonia
tua beleza nasce em um traço singelo
quão longe até sermos sintonia?

É errado querer-te tanto assim?
acreditar na imagem que o coração me vendeu?
pergunto isso a mim
nesse jogo em que a emoção venceu

Te vivo lentamente no tempo,
com uma coragem nunca vista
às vezes caio em desalento,
por vezes o medo me conquista

Tenho-te como desejo
tenho-te?

Mantenho-me à espreita do ensejo...
liberta-se

Refém

O desconhecido me aquece e afasta,
faísca que acende e arde
no meio dos outros, você se contrasta
mesmo que não faça alarde

Estás sempre com a mesma camisa
te sinto, te quero refém
se isso tudo for fantasia, não me avisa
às vezes a ilusão me cai bem

Imagino-te na minha cama vazia
vejo-te como ninguém vê
e, por mais que isso me leve à histeria,
eu ainda insisto em você

Perigo constante

Do fogo que atíça a alma
faz-se dor no mesmo instante
entro em perigo constante
mas você me acalma

Dor sinto do que nunca há de ser
o querer não bate com o destino
mas e se quiser?
de olhos fechados sigo o caminho

Ou será bem abertos?
seria isso começo ou ilusão?
o jogo é para os espertos
eu não escondo a paixão

Sinto que tu me enganas
sinto que te engano também
sinto que tenho ideias profanas
sinto que só enxergo o que convém

Acho que pior do que não querer,
além da eterna incerteza,
é o peso do não ser
mesmo que algo nasça na sutileza

Queria ser teu primeiro sentir,
ser quem tira teu medo de se entregar
mas nem sei se é por ti que quero seguir
ou só por querer um lugar pra ficar

E mesmo que sorrias igual pra outras mil,
na minha cabeça teu riso é só meu
procuro sinais num gesto sutil

como se o amor me escolheu